

Relações Públicas Internacionais nos cursos de Relações Públicas brasileiros: uma análise das obras utilizadas na disciplina ¹

Jéssica Pedrolli Giroto ²

Lana D'Ávila Campanella ³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O estudo de abordagem qualitativa teve como objetivo geral, analisar se as obras utilizadas na disciplina de Relações Públicas Internacionais (RPI) pelos cursos de Relações Públicas brasileiros, estão em consonância com os preceitos basilares de RPI. As Pesquisas Bibliográfica e Documental auxiliaram na fundamentação teórica para o entendimento acerca de RPI, e na verificação das ementas das obras utilizadas, analisadas à luz de Bardin (1978). Da pesquisa resultaram três universidades que utilizam obras clássicas na disciplina, contudo, apenas uma obra contempla os fundamentos básicos como: definições, histórico, modelos, fatores (contextuais e situacionais) e competências.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Públicas Internacionais; Cursos de Relações Públicas; Referências Bibliográficas; Formação Profissional

1. INTRODUÇÃO

A vontade de pesquisar mais sobre as RPI surgiu durante a disciplina de RPI, quando foi observado a escassez de referencial teórico específico à área de Relações Públicas. Desta forma, uma inquietude foi gerada em descobrir se o referencial teórico utilizado por outras universidades nesta disciplina, também eram similares originando a problemática: As obras utilizadas na disciplina de RPI nos cursos de Relações Públicas no Brasil estão em consonância com os preceitos basilares de RPI?

Dessa forma, o estudo monográfico foi dividido em três capítulos sendo o primeiro, fazendo uma breve revisão bibliográfica sobre Relações Públicas Internacionais, historicidade, principais conceituações, aspectos teóricos e práticos da atividade, como forma de fundamentar os outros capítulos. O segundo capítulo apresentou uma análise das obras utilizadas na disciplina de Relações Públicas

¹ Trabalho apresentado no IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduada em Relações Públicas (UFSM/FW), jessicapiroto@hotmail.com. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Comunicação Internacional e suas Interfaces com a Cultura e o Poder nas Organizações (CNPq/UFSM).

³ Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Internacional e suas Interfaces com a Cultura e o Poder nas Organizações (CNPq/UFSM). Doutora e com Pós-doutorado em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: lana.campanella@ufsm.br.

Internacionais pelos cursos de Relações Públicas no Brasil e o terceiro, apresentou os Procedimentos Metodológicos.

2. RELAÇÕES PÚBLICAS INTERNACIONAIS

A globalização é um fenômeno que exerce impacto significativo em diversos aspectos da sociedade, incluindo a cultura, as políticas sociais, as organizações e a vida das pessoas, caracteriza-se como a intensificação das relações sociais globais, conectando localidades distantes entre si. A internet e as novas tecnologias desempenham um papel cada vez mais relevante nesse contexto, influenciando as opiniões, atitudes e relacionamentos das pessoas. Através dessa ferramenta, é possível compartilhar ideias e se comunicar além das barreiras geográficas e temporais. No campo das Relações Públicas a globalização vem afetando tanto as práticas, quanto o desenvolvimento teórico e profissional, por isso instituições como a *Global Alliance e a International Public Relations Association*, têm promovido debates e iniciativas para discutir o impacto da globalização nas práticas de Relações Públicas.

As RPI são concebidas de forma ampla em um contexto intercultural, e podem ser representadas em três dimensões conforme apontado por Wakefield (In. CULBERTSON e CHEN, 1996): a) envolvem alguma articulação entre as atividades realizadas na sede e aquelas dos escritórios em países terceiros; b) estão relacionadas a públicos relevantes localizados em diferentes países; c) têm possíveis consequências ou resultados em um ou mais países. De acordo com Culbertson (1996) as atividades de RPI podem ser tradicionalmente enquadradas em: a) organizações internacionais, como as Nações Unidas; b) relações intergovernamentais, como relações diplomáticas, embargos e sanções; c) transações econômicas, como investimentos; d) interações entre indivíduos de diferentes nações, como turismo ou encontros culturais.

Abrangendo diversas atividades, conforme Baskin e Aronoff (1992) existem três funções principais para as RPI: a primeira é representar a empresa em seu mercado local e facilitar acordos com o governo local e reguladores em assuntos relacionados aos negócios internacionais da empresa. A segunda função é ajudar a gestão externa e a alta administração da sede da empresa a se relacionar (função de ponte). E a terceira função é realizar atividades de Relações Públicas em um terceiro país.

2.1 Enfoque em RPI

Os estudos internacionais realizados até o momento sobre a profissão de Relações Públicas têm fornecido insights importantes. Eles nos mostram que: a) as Relações Públicas não são praticadas da mesma forma em todas as partes do mundo; b) estratégias e técnicas de Relações Públicas bem-sucedidas em um país podem falhar em outro contexto; c) as Relações Públicas não são exclusivamente uma invenção americana. Recentemente, novas pesquisas têm desafiado a crença comum de que a profissão de Relações Públicas é uma invenção americana (L'ETANG, 2004), como observado por Mckie e Munshi (2007).

No entanto, ainda não existe uma teoria normativa das Relações Públicas internacionais que leve em consideração a complexidade das sociedades globais e seja capaz de explicar o impacto na prática das Relações Públicas internacionais de fatores como cultura, política, economia e outros aspectos que caracterizam o sistema de cada país. Como argumenta Wakefield (2007, p. 145), "a construção de teorias das Relações Públicas internacionais está em andamento"

O que diferencia as Relações Públicas Internacionais de outros serviços especializados é a necessidade de analisar fatores contextuais, como aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do país em que o profissional de Relações Públicas atua, e fatores situacionais, relacionados à situação específica em que o profissional se encontra operando.

Neste artigo, serão considerados cinco modelos de gestão que oferecem ideias e abordagens para os profissionais que lidam com Relações Públicas internacionais:

1. o modelo de princípios gerais e aplicações específicas (VERCIC, GRUNIG, GRUNIG, 1996);
2. o modelo de retórica genérica (KENT, TAYLOR, 2007);
3. o modelo econômico-cultural (CURTIN, GAITHER, 2007);
4. o modelo de terceira cultura (CASMIR, 1978);
5. o modelo "in-awareness" (ZAHARNA, 2001).

2.1.1 Modelo de Princípios Gerais e Aplicações Específicas

O modelo de princípios gerais e aplicações específicas, desenvolvido por Vercic, Grunig e Grunig (1996), destaca a existência de princípios universais nas Relações Públicas, mas ressalta a importância de adaptá-los às especificidades culturais de cada país. Esses princípios, baseados na teoria da excelência em Relações Públicas, incluem

simetria, diálogo, integração, atividades estratégicas e promoção da diversidade, e devem ser ajustados para acomodar diferenças culturais. Em contextos internacionais, é crucial considerar fatores contextuais para aplicar esses princípios de forma eficaz. Por exemplo, em países onde as Relações Públicas são vistas principalmente como relações com a mídia, pode ser difícil implementar estratégias mais amplas. É essencial, portanto, que profissionais de Relações Públicas internacionais compreendam as limitações locais e adaptem suas abordagens de acordo.

Apesar da importância dos princípios gerais, sua aplicação em contextos interculturais pode ser desafiadora. Questões como diversidade étnica e religiosa podem dificultar a formação de equipes de Relações Públicas multicultural. Para alcançar a excelência em Relações Públicas internacionais, é fundamental considerar os fatores contextuais e alinhar os objetivos nacionais e internacionais de Relações Públicas dentro de uma empresa global.

2.1.2 Modelo da Retórica Genérica

O modelo da retórica genérica, proposto por Kent (1997), busca entender a comunicação considerando a situação comunicativa, a audiência e seu processo de decodificação da mensagem, assim como o papel do interlocutor. Kent identifica seis princípios fundamentais, como a identificação das características da situação e estratégias utilizadas, a clarificação dos motivos da comunicação e a análise da linguagem simbólica. Esse modelo não define a excelência nas práticas de Relações Públicas em um país, como o modelo de princípios gerais e aplicações específicas, mas busca compreender como as Relações Públicas devem ser praticadas em diferentes contextos, considerando fatores culturais e situacionais. No entanto, devido à sua natureza genérica, o modelo não é facilmente comparável entre diferentes contextos.

2.1.3 Modelo Econômico-Cultural

Outro modelo de Relações Públicas Internacionais é o modelo econômico-cultural proposto em 2007 por Curtin e Gaither. Os autores partem de uma reflexão sobre o papel e as atividades das Relações Públicas, destacando como essa profissão está intrinsecamente ligada à cultura. Os profissionais de relacionamento com os públicos frequentemente se comunicam com indivíduos pertencentes a diferentes grupos étnicos, religiosos e culturais, especialmente em sociedades multiculturais e em situações

transacionais. Portanto, os profissionais de Relações Públicas desempenham o papel de intermediários culturais e estão envolvidos na produção de cultura, fazendo a mediação entre empresas, que produzem mensagens culturalmente codificadas, e os consumidores, que tentam atribuir sentido a essas mensagens. Além disso, empresas e organizações em geral possuem sua própria identidade e cultura corporativa, frequentemente refletindo a sociedade em que estão inseridas.

O modelo econômico-cultural das práticas de RPI destaca o papel dos sujeitos e suas experiências sociais, bem como a ideia de que a realidade é resultado da interação entre as pessoas. A cultura é tanto uma representação de significados compartilhados quanto um produto cultural. Nesse contexto, os profissionais de Relações Públicas atuam como pontes entre relacionamentos, processos e cultura, desempenhando um papel crucial na mediação e na criação de sentido.

2.1.4 Modelo de Terceira Cultura

O modelo *Third Culture Building* (TCB), proposto por Casmir (1978), aborda a interação entre indivíduos de diferentes culturas, enfatizando a necessidade de cada parte se aproximar da cultura do outro sem abandonar sua própria identidade. Diferentemente de abordagens que buscam adaptação ou imposição cultural, o TCB propõe a criação de uma interface cultural compartilhada. Esse modelo destaca o diálogo e a negociação de significados como elementos essenciais para o desenvolvimento de uma terceira cultura, sendo especialmente útil para abordar questões de poder e comunicação intercultural nas Relações Públicas. No entanto, o TCB tem suas limitações, requerendo que todas as partes estejam dispostas a ajustar suas crenças e valores, o que pode não ocorrer em todas as situações de comunicação.

2.1.5 Modelo *In-Awareness*

No modelo de conscientização de Zaharna (2001) para Relações Públicas Internacionais, a cultura desempenha um papel fundamental. Ela destaca a importância da conscientização das normas culturais e das regras de comportamento, enfatizando que a falta desse conhecimento pode resultar em falhas ou até mesmo na ruína de projetos de RPI. Zaharna também diferencia entre regras explícitas e implícitas, utilizando os termos "inconsciência" e "desconhecimento" para descrever a falta de conhecimento dessas

regras. Seu modelo visa identificar os fatores que influenciam as atividades de RPI por meio de uma reflexão sobre a comunicação intercultural.

Partindo do questionamento: como as diferenças no estilo de comunicação entre o orador público e o cliente afetam a função das Relações Públicas? Zaharna a (2001) identifica três perfis essenciais para o planejamento e o gerenciamento eficaz das atividades de RPI: o perfil País, o perfil Cultural e o perfil Comunicação. Cada perfil contém elementos importantes para a compreensão do contexto e da situação em que as RPIs são conduzidas, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - A Abordagem de Conscientização para o Perfil de RPI

| | Perfil do País | Perfil Cultural | Perfil de Comunicação |
|-----------------------------|--|--|---|
| Questões Norteadoras | Quais são os elementos estruturais que podem influenciar o planejamento e desenvolvimento das atividades de RP? | Quais são os aspectos culturais que podem influenciar o planejamento e desenvolvimento das atividades de RP? | Que tipos de comunicação podem ser influenciados por elementos culturais e/ ou nacionais? |
| Itens a Considerar | Estrutura política Estrutura Econômica Mídia de Massa Infraestrutura Estrutura Legal Estrutura Social | Contexto Alto/ Baixo Tempo Monocrônico/ Policrônico Individualismo/ Coletivismo Fazer/ Ser orientado Orientado para o Futuro/ Passado Linear/ Não Linear | Comunicação Verbal Comunicação Não Verbal Comunicação Visual Dinâmica de Grupo Práticas de Decisão Matriz de Comunicação |

Fonte: ZAHARNA, 2001, p. 144. In VALENTINI, 2007 adaptado pela Autora

Esses perfis ajudam a analisar e abordar as diferenças culturais, as normas comunicacionais e os desafios específicos enfrentados nas Relações Públicas Internacionais.

2.2 Fatores Contextuais e Situacionais das RPI

Os Relações Públicas Internacionais dependem amplamente das ferramentas clássicas de Relações Públicas e das especializadas ilustradas anteriormente. O que diferencia o RPI das Relações Públicas tradicionais não são tanto as ferramentas, mas sim os fatores a serem considerados. Um ponto de partida para definir e planejar estratégias e

técnicas de RPI é a análise de fatores contextuais e situacionais. A análise dos fatores que influenciam o contexto é uma das fases mais importantes na elaboração de um plano de comunicação porque permite recuperar a informação qualitativa e quantitativa necessária para a elaboração do plano e sua eficácia.

Os fatores contextuais estão ligados ao sistema do país e são essenciais para entender o contexto no qual as atividades de Relações Públicas serão realizadas. Esses fatores incluem grau de desenvolvimento econômico e social de um país, que é fundamental para planejar e adaptar as estratégias de Relações Públicas. Embora os fatores contextuais sejam os mesmos em todos os países, a natureza de cada fator pode variar, tornando cada país único.

Por outro lado, os fatores conjunturais são independentes do sistema-país e podem se aplicar a vários países e culturas. Esses fatores estão relacionados à situação comunicacional, aos objetivos do RPI e à natureza da organização. Compreender e considerar esses fatores é essencial para tomar decisões estratégicas e táticas adequadas em cada situação e contexto específico do RPI.

Em suma, a análise dos fatores contextuais e situacionais é essencial para o planejamento eficaz das atividades de RPI. Os fatores contextuais fornecem informações sobre o sistema do país, enquanto os fatores conjunturais estão relacionados à situação comunicacional e à natureza da organização. Compreender e considerar esses fatores é fundamental para tomar decisões estratégicas e táticas adequadas às necessidades e contexto específico do RPI.

2.3 O papel do profissional de RPI e Competências Necessárias

À medida em que as Relações Públicas se tornam cada vez mais internacionais e enfatizam atividades que exigem conhecimento do contexto internacional e intercultural, os profissionais devem estar preparados para desempenhar um papel fundamental no auxílio a organizações complexas e seus clientes na gestão das complexidades, ambiguidades e riscos inerentes à interação com diversos públicos. Para isso, é essencial que os profissionais possuam um conjunto abrangente de habilidades.

Os profissionais de Relações Públicas internacionais devem estar preparados para lidar com a complexidade e a interculturalidade, devem possuir conhecimentos sólidos dos modelos de gestão de RPI, sensibilidade cultural, habilidades interculturais 35 consolidadas e capacidade de análise e interpretação. Ao dominar essas habilidades, os

profissionais estarão bem equipados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades das Relações Públicas em um contexto globalizado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa teve como universo os cursos/habilitações de Relações Públicas que possuem a disciplina Relações Públicas Internacionais ou similares em suas grades disciplinares. Assim, optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin (1978) para estabelecer critérios acerca da matriz teórica de RPI, como forma de avaliar as obras com maior incidência utilizadas pelos cursos de Relações Públicas e assim entender se estão de fato preparando os futuros egressos para o mercado. Para fundamentação teórica foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

Para Bardin (1978) a análise de conteúdo é um agrupamento de instrumentos metodológicos que estão em constante melhoria, aplicados a diferentes discursos. A autora também traz a diferença da análise de conteúdo em pesquisas qualitativas e quantitativas, onde nas pesquisas qualitativas o referencial teórico é a presença ou não de características de algo, enquanto que na quantitativa o referencial é a constância com que certos dados aparecem.

Bardin (1978) também define alguns critérios de organização de uma análise: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, onde o tratamento dos resultados compreende a codificação e a inferência. Para este estudo, foram utilizados os seguintes critérios: 1º Escolhas das universidades se deu a partir do ranking de 2021 do “Guia do estudante” elegendo as cinco melhores universidades, uma em cada região geográfica Brasileira; 2º Existência de uma disciplina de Relações Públicas Internacionais ou similar na grade curricular da universidade, não havendo a disciplina, a universidade seria descartada do estudo; 3º Análise do referencial teórico da disciplina; 4º Classificação das obras com maior incidência para serem analisadas.

Ao falar sobre os ementários dos cursos e visando atender aos objetivos da pesquisa, buscou-se amparo nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), datadas de 2002, do curso de comunicação social: habilitação em Relações Públicas e a mais recente de 2013. A diretriz de 2002, estabelece o perfil comum e específico por habilitação, de cada curso da área da comunicação social, bem como os conteúdos básicos relacionados à parte comum, e às diferentes habilitações e conteúdo específicos escolhidos pela instituição para organizar seu currículo pleno. Já a diretriz de

2013, acresce a especificação da formação do profissional de Relações Públicas, mas, assim como a de 2002, não aborda nada sobre a internacionalização do profissional de Relações Públicas, motivo pelo qual a disciplina de RPI não é ofertada em algumas universidades.

O *corpus* de análise resultou em três Cursos de Relações Públicas pertencentes as seguintes instituições: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) uma vez que as instituições Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal de Goiás (UFG) não possuem na grade curricular do curso de Relações Públicas a disciplina Relações Públicas Internacionais ou similar. A partir da leitura da ementa dos três cursos, chegou-se a 24 obras. O próximo passo foi elencar o grau de incidência de cada obra por curso e perfazer o total, assim excluindo os índices abaixo de duas aparições de modo que a amostra ficou reduzida em três obras. Os passos cronológicos e sua posterior análise foram realizados do seguinte modo:

1 – Busca junto as Instituições de Ensino Superior brasileiras, as ementas com as referências bibliográficas das obras utilizadas na disciplina: Relações Públicas Internacionais” ou de nome e teor similar;

2 – Tabulação e interpretação dos dados apreendidos, quantificando o grau de incidência da aparição das obras, por região;

3 – Leitura e transcrição de citações de acordo com os critérios estabelecidos pela Matriz de Análise;

4 – Seleção e categorização das citações;

5 – Análise e quantificação da frequência de aparição dos dados pela redução dos textos

e

6 – Comparação dos dados encontrados entre as obras dos três autores a fim de revelar se estão enquadradas nas ditas obras teóricas.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As três obras analisadas foram:

- BARBOSA, Livia (Org.). Cultura e diferença nas organizações: reflexões sobre nós e os outros. São Paulo: Atlas, 2009. – Obra utilizada pelos cursos da UFMA e da UFSM como obra básica.

- GRUNIG, James; FERRARI, Maria A.; FRANÇA, Fábio. Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009. Obra utilizada pelos cursos da UFMA (obra básica) e da UFSM (obra complementar).

- ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. – Obra utilizada pelos cursos da UFSM (obra básica) e da Unesp (sem informação, se básica ou complementar).

As categorias construídas para a matriz de análise tiveram como parâmetro o entendimento do que seja RPI e seus preceitos básicos. O significado dos enunciados foi surgindo através da união de elementos semelhantes, tornando precisa a definição das categorias construídas que, conforme Bardin (1978) é conhecida como “caixas” – onde as categorias são subdivididas à medida que vão sendo encontradas. Logo após, ocorreu o processo de comparação quando se utiliza o método intuitivo para chegar a um conjunto de categorias. Abaixo, o Quadro 1 revela quais foram os enfoques delimitados para análise das obras.

Quadro 1 - Enfoques de RPI X obras utilizadas pelas universidades

| Enfoques | Barbosa (UFMA e UFSM) | Grunig, Ferrari e França (UFMA e UFSM) | Ortiz (UFSM e Unesp) |
|--|----------------------------------|---|---------------------------------|
| Definições Sobre RPI | - | X | - |
| Histórico da atividade de RPI | - | X | - |
| Modelos de Gestão | - | X | - |
| Fatores Contextuais | X | X | X |
| Fatores Situacionais | - | X | - |
| Competências do profissional de RP para atuar internacionalmente | - | x | - |

Fonte: Autoras do Trabalho

Com relação aos tópicos apresentados no quadro 1, apenas a obra realizada por Grunig, Ferrari e França (2009) contempla todos os enfoques, restando a Barbosa (2009) e Ortiz (1994), abordarem apenas os Fatores Contextuais relacionados à vida organizacional em um mundo globalizado. Barbosa (2009) fornece uma visão abrangente sobre a relevância das diferenças culturais para as organizações e como elas influenciam a vida no ambiente de trabalho. Ao destacar a importância dessas diferenças, aborda questões como a comunicação intercultural e a visão dos brasileiros com relação aos

outros e dos outros para com os brasileiros, no que tange o trabalho nas organizações. Na obra escrita por Ortiz (1994), o autor mostra a importância de saber e compreender o contexto social e cultural do país que a organização, empresa ou governo quer se relacionar. O autor também aponta a relação entre a cultura, a modernidade e o mundo, como possibilidade de uma cultura internacional-popular de forma global.

Na obra realizada por Grunig, Ferrari e França (2009), ⁴ todos os enfoques são abordados merecendo destaque os Modelos de Gestão relatados pelos autores como o modelo de princípios gerais e aplicações específicas, proposto por Vercic, Gruning e Grunig (1996) e a relevância em entender os fenômenos organizacionais locais. onde temos uma parte escrita por Ferrari, dedicada inteiramente às Relações Públicas Internacionais. A parte escrita por Ferrari se divide em três grandes capítulos: “Os cenários turbulentos como oportunidade de mudança e de realinhamento de estratégias”, “Relações Públicas Internacionais: integrando os públicos” e “A prática das Relações Públicas no cenário brasileiro e latino-americano”.

No primeiro capítulo, Ferrari (2009, p.142) propõe que as organizações devem ser vistas como um ser vivo: “As organizações (assim como as pessoas) não interpretam o mundo tal como é, mas sim de acordo com o que o sistema cognitivo permite que seja filtrado da realidade”. Desta forma, esse conhecimento pode ser encontrado na cultura de um país, bem como nos processos e valores das organizações. Ferrari propõe neste capítulo uma contextualização histórica das Relações Públicas, relacionando-a com a globalização, e em seguida aborda as RPI. Ademais, a autora cumpre o tópico “Fatores contextuais”, uma vez que entende os fatores socioculturais de um país como importantes para as RPI, fazendo uma correlação com a globalização:

As organizações como organismos e como culturas são analisadas com o intuito de mostrar como o contexto interfere na vida organizacional e vice-versa, e como a comunicação é um processo que participa ativamente do mecanismo de valores compartilhados.” (FERRARI, 2009, p. 142)

Por fim, a autora, coloca que entender um pouco desses conceitos acerca dos fatores contextuais, situacionais, históricos, deixam aptos os profissionais de Relações Públicas a atuarem no mercado internacional.

⁴ Obra dividida em três partes, onde cada autor ficou responsável por uma parte. Os enfoques acerca das RPI ficaram a cargo de Maria Aparecida Ferrari.

5. CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa, que teve como objetivo analisar se as obras utilizadas na disciplina de RPI nos cursos de Relações Públicas no Brasil estão em consonância com os preceitos basilares de RPI, permitiu chegar a algumas conclusões importantes.

Com base na análise das ementas e dos livros mais utilizados em três universidades brasileiras, foi possível observar que, embora haja uma predominância de autores renomados e obras clássicas da área, existe uma lacuna no que diz respeito à atualização dos conteúdos e à inclusão de perspectivas mais contemporâneas.

Pode-se ressaltar alguns pontos:

- Falta de atualização dos conteúdos: Apesar da relevância dos autores e obras clássicas, foi verificada uma carência de obras mais recentes que reflitam as mudanças e os desafios do cenário globalizado;
- Escassez de autores e obras brasileiras: Observou-se também uma escassez de autores e obras brasileiras na bibliografia básica da disciplina, o que limita a compreensão das especificidades do contexto latino-americano e brasileiro;
- Pouca representatividade de diferentes perspectivas: A análise também identificou uma hegemonia de perspectivas tradicionais de RPI, com pouca representatividade de abordagens críticas e alternativas.

Diante dos resultados encontrados, podemos concluir que:

- A necessidade de atualização dos conteúdos programáticos da disciplina de RPI: É fundamental que as ementas e bibliografias sejam revistas e atualizadas periodicamente para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos mais recentes da área;
- A inclusão de autores e obras brasileiras: É importante que a bibliografia da disciplina contemple autores e obras que reflitam a realidade brasileira e latino-americana, proporcionando aos alunos uma formação mais completa e contextualizada;
- A promoção da pesquisa e da produção de conhecimento em RPI no Brasil: É fundamental incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento na área de RPI no Brasil, para que o país possa ter uma voz mais ativa no debate teórico e prático da área.

Acreditamos que a implementação de tais medidas contribuirá para uma formação mais qualificada dos profissionais de Relações Públicas no Brasil, capacitando-os para atuar de forma crítica e reflexiva no cenário globalizado.

Para além das considerações acima, salienta-se a necessidade de pesquisas futuras que explorem com mais profundidade a temática abordada neste estudo.

Sugerem-se, por exemplo, pesquisas que investiguem:

- A percepção dos alunos sobre a qualidade e a adequação dos conteúdos da disciplina de RPI;
- As práticas de ensino utilizadas pelos professores de RPI;
- A produção científica em RPI no Brasil;
- A relação entre a teoria e a prática profissional em RPI.

Por fim, tais pesquisas contribuirão para o aprimoramento da disciplina de RPI nos cursos de Relações Públicas no Brasil, bem como para o desenvolvimento da área como um todo.

REFERÊNCIAS

BASKIN, O. W., ARONOFF, C. E. *Public Relations: The Profession and the Practice*. McGraw-Hill Higher Education, 1992.

BARBOSA, L. (Org.). **Cultura e diferença nas organizações: reflexões sobre nós e os outros**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2 CNE/CES 2/2013**. Brasília, DF: Curriculares Nacionais do curso de graduação em Relações Públicas. Disponível em: . Acesso em: 10 de abril de 2023.

_____. **Resolução CNE/CES 16**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 13 de março de 2002. Assunto: Estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações. Disponível em: . Acesso em: 10 de abril de 2023

CASMIR, F.A. **A Multicultural perspective on human communication**. In: F. CASMIR (Ed.) *Intercultural and international communication*. Washington, DC: University Press of America, 1978.

CULBERTSON, H. M.; CHEN, N. *International Public Relations: A comparative Analysis*. Mahwah, New Jersey, 1996.

CURTIN, P. A.; GAITHER, T.K. *International Public Relations: Negotiating Culture, identity and power*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, Inc.; 2007.

GRUNIG, James; FERRARI, Maria A.; FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

L'ETANG, J. *Public Relation in Britain: A History of Professional Practice in Twentieth Century*. New York, 2004.

MCKIE, D.; MUNSHI, D. *Reconfiguring Public Relation: Ecology, Equity and Enterprise*. Londres, 2007.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. Educação (Porto Alegre), v.22, n.37, 1999.

KENT, M. L., & TAYLOR, M. *Beyond Excellence: Extending the generic approach to international public relations: The case of Bosnia*. Public Relations Review, Volume 33, Issue 1, 2007.

ORTIZ, R. **Mundialização e Cultura**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VERCIC, D.; GRUNIG J., GRUNIG L. *Global and Specific Principles of Public Relations: Evidence from Slovenia*. In: Culbertson, H. M.; Chen, N. *International Public Relations: A comparative Analysis*. Mahwah, New Jersey, 1996

WAKEFIELD, R. I. *Interdisciplinary Theoretical Foundations for the International Public Relations*. In: Culbertson, H. M.; Chen, N. **International Public Relations: A comparative Analysis**. Mahwah, New Jersey, 1996.

_____. *Theory of International Public Relations, the internet and activism: A personal Reflection*. Journal of Public Relations Research, 20:138–157, 2007.

ZAHARNA, R.S. *"In-awareness" approach to international public relations*. Public Relations Review, 27: 135-148.2001